

Formar-se na ESNAM: a escolha da marionete numa escola de arte¹

Lucile Bodson

Escola Nacional Superior das Artes da Marionete – Charleville-Mézières (França)



15 x l'Horizon (2011). ESNAM, 8ª turma. Direção de Christophe Loiseau. Foto de Fabien Legay.

¹ Texto traduzido do original em Francês por Paulo Balardim, ator e encenador integrante da Caixa do Elefante Teatro de Bonecos (RS). Doutor em Teatro e professor das disciplinas de Teatro de Animação na UDESC.



Estágio profissional *Création d'un spectacle d'ombres* (2011). Direção de Fabrizio Montecchi. Foto de Christophe Loiseau.



Les animaux inéluctables (2014). Projeto de conclusão de curso de Juraté Trimakaité. ESNAM, 9ª turma. Foto de Christophe Loiseau.

Resumo: A Escola Nacional Superior das Artes da Marionete – ESNAM foi criada em 1987 por Margareta Niculescu em Charleville-Mézières, no coração do Instituto internacional da Marionete – IIM. Uma pedagogia inventiva renovou a formação inicial, assim como a formação profissional, convidando artistas a ensinarem e transmitirem. Um equilíbrio entre aprendizagens fundamentais (construção, jogo dramático, manipulação, corpo e movimento, voz) e estágios artísticos orientados em direção aos projetos pessoais e coletivos estrutura um curso de três anos. A entrada da Escola em novos espaços permite, assim, acelerar o ritmo das turmas e da criação de um novo diploma de ator-marionetista, inscrevendo esta formação e esta profissão no desenvolvimento e no reconhecimento das artes da marionete na França.

Palavras-chave: Pedagogia inventiva. Aprendizagens fundamentais. Formação inicial. Ator-marionetista.

As escolhas de uma escola de arte

O projeto pedagógico de uma escola de arte é indissociável de um pensamento sobre o estado da criação na sua área e de sua evolução. Um lugar de formação que seja privado desta reflexão estará fadado à esclerose. No que concerne ao teatro, poucas formas conheceram nestes últimos decênios uma evolução – estamos tentados a dizer uma revolução – comparável à do teatro de marionetes.

Desde sua criação, por Margareta Niculescu, em 1987, a Escola Nacional Superior das Artes da Marionete se distinguiu por uma pedagogia que revisitasse os modos de transmissão de uma arte tradicional. As primeiras escolas consagradas a esta arte, que surgiram no Leste Europeu, se apoiaram sobre o ponto de vista da formação na forte tradição de uma arte popular, dando sólidas bases necessárias para a realização

de um espetáculo, visando à excelência da manipulação por meio da prática de numerosos exercícios e de uma aprendizagem de alto nível da interpretação, constituindo-se a encenação propriamente dita numa especialização de fim de estudo reservada para determinados alunos. Construção e cenografia constituindo uma atividade específica.

Margareta Niculescu, ao criar este lugar de formação, insuflou nele uma pedagogia nova e inventiva concebida com base na sua experiência pessoal e nas suas observações. Em um texto² que fala sobre seu percurso como encenadora e diretora do Théâtre Tandarica³, ela testemunha sobre o efeito positivo do trabalho conduzido pelos atores permanentes tanto como pelas equipes técnicas de diferentes encenadores com os quais eles tiveram a oportunidade de colaborar: o contato com os singulares universos artísticos e os métodos sempre revisitados provocaram questionamentos e novas aquisições, enriquecendo seus percursos e lhes dando novos métodos ou ampliando aprendizagens anteriores.

Convidada, em 1985, para pensar a formação, Margareta Niculescu se baseou em sua experiência para concebê-la, desde sua chegada à direção do Instituto Internacional da Marionete – IIM de Charleville-Mézières, articulando transmissão e aprendizagens de base ensinadas por artistas. Os cursos de formação profissional, dirigidos por grandes profissionais franceses e estrangeiros, atraíram para Charleville-Mézières inúmeros jovens artistas. Niculescu, então, em 1987, impôs escolhas ambiciosas e quis uma formação inicial para a Escola Nacional Superior das Artes da Marionete – ESNAM articulada em torno da criação, favorecendo a visão de uma arte pluridisciplinar.

Em seguida e dentro da mesma dinâmica, a equipe que a sucedeu na direção do IIM – Instituto Internacional da Marionete e da ESNAM, em 2003, continuou nesse caminho, com a vontade de pensar esta formação inserindo-a no contexto de incessante movimento da criação artística contemporânea.

Uma parte essencial da pedagogia da ESNAM repousa em uma “imersão artística” proposta aos alunos durante os cursos e a encenação dirigida por artistas reconhecidos, sejam bonequeiros, sejam encenadores,

² Sous le signe de l’expérimentation”. In: *Passeurs et complices – Passing it on*. Obra bilingue. Montpellier/Charleville-Mézières: Co-edição Entretemps e IIM, 2009. p. 29-61. Coleção *La Main qui parle*.

³ Margareta Niculescu, encenadora e diretora, atuou com o Théâtre Tandarica, de Bucareste (Romênia) até 1986. Dirigiu o Institut International de la Marionnette e a École Nationale Supérieure des Arts de la Marionnette de 1982 a 1999.

autores... Esses criadores trazem o essencial daquilo que os constituem, sua arte, seu universo, sua relação criativa com o mundo, mas também – aspecto crucial para personalidades em construção – suas convicções e seus engajamentos pessoais em uma profissão.

Frequentemente reservados e, por vezes, opostos ao próprio princípio de uma escola, a maioria desses artistas responde positivamente ao convite que lhes é feito e se revelam, muitas vezes, apaixonados por este encontro com os futuros artistas. Os alunos, de sua parte, encontram, assim, singulares universos em suas práticas, aproximando o processo da criação e compartilhando, enfim, o processo de estruturação de um projeto para chegar a sua realização. Nas apresentações de final de curso, constatamos a que ponto as técnicas ou os novos universos descobertos pelos alunos em torno de um artista são assimilados para serem restituídos sob uma forma que é própria, desta vez, a cada jovem artista. Cada um deles forja, assim, por impregnação, sua expressão pessoal e constrói seu itinerário.

É indispensável um equilíbrio entre a pedagogia do projeto e os ensinamentos técnicos: os diferentes conteúdos são associados para compor o percurso do ator-marionetista, que implica uma dupla formação em paralelo: a prática do jogo dramático, dando um lugar importante ao trabalho da voz, e o exercício da manipulação com base em diferentes técnicas. É preciso desenvolver técnicas de delegação de jogo numa relação alimentada e consciente no corpo e no movimento em relação ao espaço.

A abordagem das escrituras teatrais, especialmente na companhia de autores contemporâneos, é também uma linha de força durante a formação. As questões de dramaturgia, sejam textuais, sejam visuais ou geradas por uma escritura de palco, têm um lugar central no percurso da Escola.

A última das opções repousa sobre o ensino das artes plásticas e da construção desde a primeira semana de formação. Diz-se que a singularidade do marionetista⁴ também reside na relação necessária, para encarnar sua presença no palco, com sua marionete, com um objeto ou com um material.

Desde a criação da Escola, de uma turma à outra, os intervenientes⁵ são

⁴ Mantenho a tradução “marionetista” para “*marionnettiste*”, frisando que, na acepção francesa, o termo equivale ao ator-animador em geral, independente da técnica do boneco que opera. Do mesmo modo, a tradução “marionete” para “*marionnette*” serve para designar variadas formas técnico-construtivas e operacionais, conforme a acepção francesa. No entanto, mais adiante, permito-me igualmente utilizar a tradução “bonecos” para “*marionnettes*”. [N. do T.]

comumente diferentes. Alguns deles desenvolvem lições específicas aprendidas a partir de sua experiência com os alunos e constituem em seu campo um corpo de aquisições fundamentais (movimento, voz, construção, etc.).

Paralelamente, podemos ver se aprofundar e se consolidar, ao longo dos anos, a reflexão sobre as escrituras contemporâneas, particularmente a concepção de um caminho que permite aos alunos se aproximarem da encenação. Nesta perspectiva, a formação em tecnologias contemporâneas da imagem, já presente, deve crescer. Mais do que dominar ferramentas, por vezes muito sofisticadas e que evoluem rapidamente, é necessário alimentar uma reflexão do aluno sobre a composição da imagem e o domínio de suas potencialidades a serviço da proposição artística.

Uma permanente dinâmica

A direção do IIM e da ESNAM se renova, hoje, com a chegada de um reconhecido educador, Eloi Recoing. Chegada que coincide com a entrada da 10ª promoção da Escola, no final de 2014: agora, cabe a ele conceber as orientações da Escola e pensar a formação, baseado em sua experiência e sua reflexão pessoal.

A ESNAM também entrou em um processo de evolução e enfrenta os desafios do seu desenvolvimento. Desde a sua criação, acolhe apenas uma turma para um ciclo de estudos de três anos, culminando com a realização dos trabalhos de formatura, mas está engajada para, num curto prazo (2016-17), duplicar suas turmas e realizar um novo concurso de admissão a cada dois anos.

Para lidar com o número crescente de estudantes e desenvolver a formação profissional contínua, novos edifícios estão em construção: a futura ESNAM abrirá suas portas no final de 2016, no centro de Charleville-Mézières, reforçando ainda mais o forte elo entre a cidade e sua Escola de Arte. Imaginar esta Escola de Artes da Marionete com os arquitetos, com os professores e com a comunidade que gere o projeto, representa, em si, uma experiência bastante excepcional que enriquece a reflexão sobre nosso campo artístico: a polivalência ou as especificidades dos espaços permitindo que possibilitem tanto o exercício do solista quanto o trabalho em coletivo devem ser pensadas e articuladas com inteligência para permitir um uso que responda às necessidades em longo prazo.

⁵ Os professores convidados. A Escola não mantém um corpo docente fixo. [N. do T.]

Para o recrutamento dos novos alunos, há dez anos a ESNAM tem-se apoiado em diferentes formações pré-profissionais que possibilitam que os candidatos adquiram um nível melhor de formação, que fosse mais benéfico para um ensino artístico superior: atualização em artes plásticas (desenho e escultura, conhecimento dos materiais, construção, etc.), jogo dramático e manipulação. Os candidatos estão, hoje, mais bem formados do que quando chegaram à Escola.

Uma escola comprometida com as realidades da ocupação

Sinal dos tempos, a Escola integra em suas preocupações, ainda mais do que antes, a vida profissional que aguarda os alunos após a graduação. As ligações com a profissão, no sentido amplo do termo, sejam em companhias, sejam em redes de difusão⁶, são permanentes. As apresentações dos trabalhos dos alunos, que marcam os três anos de estudos até os projetos de graduação, são uma oportunidade para os futuros artistas encontrarem aqueles que irão lhes convidar para participarem de novas criações, recrutá-los para um trabalho de atelier para um público variado ou programar suas futuras realizações. Esses contatos favorecem a inserção profissional ao saírem da Escola.

Para facilitar a continuação dos futuros profissionais e lhes permitir compartilhar seu universo pessoal, a realização de solos, formas curtas com cerca de dez minutos, foi proposta regularmente para as últimas quatro turmas saídas da Escola. Os solos funcionaram como um “cartão de visita” para dar a conhecer seus trabalhos. Às vezes, apresentações que mostrem o conjunto de realizações de uma turma são planejadas para serem apresentadas aos difusores⁷, durante festivais ou durante a trajetória dos alunos, colocando-os em visibilidade e lhes permitindo encontrar um público diversificado fora do contexto habitual do Instituto Internacional da Marionete.

Outro sistema implementado desde 2005 são os estágios de inserção de dois a seis meses, com base em um projeto pessoal, que são propostos aos graduados com o apoio de companhias. Eles permitem a familiarização com a vida de uma equipe de criação e com as numerosas demandas de produção e difusão. Estes primeiros passos juntos oferecem uma oportunidade para vivenciar outras dificuldades do trabalho, desta vez, de um projeto de uma companhia, e de continuar a formação no campo. Alguns

⁶ Programadores de festivais, curadores, divulgadores e produtores. [N. do T.]

⁷ Idem. [N. do T.]

destes estágios levam a um contrato com a companhia após este período, que permite se conhecerem melhor. Esse acompanhamento dá tempo ao jovem artista para aprofundar sua formação e amadurecer seu projeto pessoal. Desde 2006, o Ministério da Cultura concede suporte para algumas companhias reconhecidas, espalhadas por todo o território nacional, com um espaço de trabalho, levando em conta esta dimensão de *acompanhamento*. Esta palavra se refere a uma tutoria benevolente de um veterano. É particularmente adequado para as nossas profissões artísticas que se alimentam de transmissão embasadas no intercâmbio. O jovem artista pode alternadamente trabalhar para a companhia e conduzir um projeto de criação pessoal, tomando tempo para amadurecê-lo nas condições certas.

Já estabelecido por Margareta Niculescu, de 1972 a 1975, sob o nome de *Ouvroir du TIM*, o Instituto Internacional da Marionete, dentro do programa Pesquisa/Experimentação, pode contribuir para a criação de um projeto de recrutamento de intérpretes e construtores entre os diplomados da ESNAM, destinado a percorrer os circuitos de salas de espetáculo na França e no estrangeiro. A última experiência até o momento é a da encenação de *L'histoire d'Ernesto*, adaptado de Marguerite Duras e dirigido por Sylvain Maurice, diretor do Centro Dramático Nacional de Sartrouville, na região parisiense. Sete jovens profissionais foram contratados após a formatura, em setembro de 2014: cinco semanas de ensaios, várias semanas de apresentação em Paris e no território francês deu uma sólida experiência para estes jovens artistas dentro de uma ambiciosa criação, que foi objeto de um primeiro trabalho coletivo no final do segundo ano da Escola. O que é mais educacional e mais enriquecedor do que continuar sua formação na saída da escola estando sob a direção de uma equipe de profissionais? Realizações desse tipo são possíveis através de um financiamento partilhado entre a companhia e o Instituto Internacional da Marionete, através de fundos regionais.

Nem sempre é fácil para as jovens companhias – saídas da Escola ou formadas em cursos profissionalizantes – encontrar os meios necessários para uma criação. Isto é válido no que concerne ao financeiro, mas também do ponto de vista das condições de trabalho. É necessário um palco adaptado, perto de um atelier, para realizar simultaneamente a pesquisa e o desenvolvimento da cena. Este tipo de recepção em residência é possível graças ao Programa Criação/Acompanhamento, que é outra forma de assistência para a profissionalização. Uma bolsa é concedida a cada companhia, de modo que o período de experimentação e trabalho seja remunerado para os artistas. No

final da residência, os projetos em curso são apresentados aos alunos e aos professores da escola e, sempre que possível, diante de uma plateia.

Mais de vinte e oito anos após a criação da ESNAM, suas escolhas educacionais são reforçadas através do lugar ocupado na renovação da criação contemporânea dos jovens artistas formados. Esta presença é afirmada na França e no exterior, pois o recrutamento internacional de estudantes corresponde a um terço de cada turma.

Esta dimensão garante o brilho da formação inicial oferecida na Escola e da formação profissional assegurada pelo Instituto Internacional da Marionete. A vitalidade deste local de transmissão repousa sobre este cruzamento permanente de um conjunto de atividades a serviço da reflexão e do conhecimento.

O Centro de Documentação, ferramenta de excelência, dispõe também de uma videoteca única e de uma iconoteca. Acolhe continuamente, ao longo de todo o ano, praticantes e pesquisadores: que melhor modo de alimentar o pensamento e a ação de jovens artistas em formação?

A pesquisa teórica e do patrimônio é sustentada no centro do Polo de Pesquisa: o Encontro Internacional de Formação em Artes da Marionete, a ser realizado em setembro de 2015, na véspera do Festival Mondial des Théâtres de Marionnettes de Charleville-Mézières, marcará o início de um local de reflexão de longa duração consagrado ao Ensino Superior e ao seu desenvolvimento.

Um novo diploma para uma profissão reconhecida

O olhar sobre o boneco tem mudado dramaticamente ao longo das últimas três décadas. O lugar dado às artes da marionete nos circuitos de produção e distribuição atesta isso. O boneco não é mais destinado somente para o público jovem, mas conquistou um público adulto. Uma nova imagem se impôs gradualmente através de obras de referência, os olhares de jornalistas seguem criações de novas gerações de artistas, e há o crescente interesse de um público jovem sensível à imagem e a sua composição.

O setor profissional se desenvolveu ao longo dos anos, impulsionado pela dinâmica global: agora, existem cerca de duzentas reconhecidas companhias de teatros de bonecos, imagens, objetos e formas animadas, distribuídas por todo o território francês. Oportunidades de emprego para os jovens em formação são muito mais importantes agora do que quando a Escola foi criada.

Todos estes desenvolvimentos foram gerados por um setor profissional de uma grande vitalidade que se reuniu para defender projetos comuns

e avanços estruturais. Era o momento de pensar sobre esta profissão que é ensinada na Escola Nacional Superior, dedicada às artes da marionete.

Tendo como ordem do dia a evolução do diploma atual (Diplôme des Métiers d'Art –DMA) sancionando os estudos em Diploma Nacional Superior Profissional do Ator-Marionetista (DNSP), a necessidade de aprofundar o “referencial de atividades” foi tema de discussão durante dois anos em uma Comissão de Formação atrelada ao nosso corpo profissional, a THEMAA⁸, afiliada francesa da UNIMA⁹. Trabalho apaixonante que provocou durante as reuniões múltiplos enfoques do teatro de bonecos e de suas práticas para identificar melhor ainda a sua realidade atual, respeitando aquilo do qual ela se constitui. A partir de uma reflexão profissional compartilhada, com o olhar do Ministério da Cultura, do qual nós dependemos, este diploma é de um significado para além da mera identificação de habilidades adquiridas durante os três anos de estudo: significa oficialmente o reconhecimento de um setor artístico considerado, por vezes, menos importante aos olhos do teatro de texto e dos atores.

O futuro do teatro de bonecos está nas mãos destes jovens que passam nos concursos, reivindicando sua ligação com o boneco. Sua convicção e sua energia reforçam as lutas coletivas dos marionetistas desde os anos de 1970 e nos dão uma confiança inabalável no futuro das artes da marionete.

Como tentativa de conclusão provisória, gostaria de repetir aquela que finalizava “Une école pour un théâtre nouveau”¹⁰, outro artigo de *Passeurs et complices*, citado acima e que serviu de base para este artigo: “Sabemos que a nossa tarefa não é para perpetuar, mas sim para ajudar o teatro de amanhã a nascer” (BODSON, 2009, p. 259).

REFERÊNCIAS

BODSON, Lucile; NICULESCO, Margareta; PEZIN, Patrick (Orgs.). *Passeurs et complices – Passing it on*. Obra bilíngue. Montpellier/Charleville-Mézières: Co-edição Entretemps e Institut International de la Marionnette – IIM, 2009. Coleção *La main qui parle*.

⁸ Association Professionnelle des Théâtres de Marionnettes et Arts Associés. www.the-maa-marionnettes.com

⁹ União Internacional da Marionete. www.unima.org

¹⁰ BODSON, Lucile. Une Ecole pour un théâtre nouveau. In: *Passeurs et complices – Passing it on*. (Op. cit.). p. 249-259.